



O PROGRAMA BOLSA FAMILIA:
um estudo da percepção das famílias de Miranorte - TO.

Maria Helena Cariaga Silva¹

Elaine Gomes Lima Brito²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo contribuir para uma reflexão sobre a Política de Assistência Social e o Programa Bolsa Família no município de Miranorte -TO, visa analisar e identificar como as famílias beneficiárias do programa Bolsa Família percebem o programa, levando em consideração o contexto econômico e social em que vivem essas famílias, já que se tratam de sujeitos históricos que vivem em uma realidade dinâmica e contraditória. PBF programa que já atingem 13 milhões de Brasileiros beneficiados tem como em sua base os fundamentos e as orientações neoliberais, visando a superação da pobreza e da fome de forma imediata.

Palavras-Chave: Pobreza, transferência de renda, Programa Bolsa Família.

ABSTRAT: The present study aims to contribute to a reflection on the Social Assistance Policy and Family Grant Program in the city of Miranorte-TO, aims to identify and analyze how families beneficiaries of the Bolsa Familia program perceive the program, taking into account the economic context and social in these families, since they deal with historical subjects living in a dynamic and contradictory. PBF program that now afflicts 13 million Brazilians have benefited as their base in the fundamentals and neoliberal guidelines, aimed at overcoming poverty and hunger immediately.

¹ Doutora. Universidade Federal do Tocantins - UFT. E-mail: mhcarriaga@gmail.com

² Universidade Federal do Tocantins - UFT.



1 INTRODUÇÃO

Este estudo se propôs investigar a política pública de Assistência Social no município de Miranorte e as ações do governo municipal em relação ao programa de transferência de renda em especial o programa Bolsa Família, procurou-se apreender como as famílias percebem o programa. Devido à realidade social vivenciada nos dias atuais, pela crescente extrema pobreza que afeta milhões de brasileiros, o programa Bolsa Família é um tema atual, é também um desafio na construção de uma sociedade justa e igualitária na qual todos possam ter acesso aos direitos sociais básicos e o pleno exercício de cidadania.

Diante de várias observações em vários espaços na sociedade percebe-se que o PBF é menosprezado por muitos que só consideram o programa como uma esmola pública, de um modo geral o programa tem se destacado, não só no tocante à renda e ao impacto no movimento de combate à pobreza e à desigualdade social. Mas também muitas críticas existem a seu respeito por se tratar de um programa que já ultrapassa mais de 13 milhões de beneficiários com um viés clientelista e paliativo. Nesse sentido que se propôs investigar como é o programa no município e principalmente como as famílias beneficiárias percebem o programa e quais as mudanças que ocorreram em suas vidas já que são elas as principais beneficiadas.

Para essa apreensão foi necessário demarcar o contexto social e econômico em que estão inseridas as famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família do município de Miranorte-TO, levando em consideração que se trata de sujeitos históricos e concretos vivendo uma realidade dialética e contraditória. A partir disso iniciou-se o estudo com a busca e a construção dos dados que propiciou a extração e sistematização das informações da população pesquisada, obtendo nas falas que foram analisadas e embasadas tendo como apoio o levantamento bibliográfico de vários autores que trabalham a temática dentre elas Maria Ozanira da Silva e Silva, Maria Carmelita Yazbek.

Em Miranorte o Programa Bolsa Família atende 1.470 famílias no município, famílias que estão em situação de vulnerabilidade social, e estão localizados em bairros mais pobres do município, são esses os usuários da política de Assistência Social. O Programa Bolsa Família é uma estratégia de transferência condicionada de renda do governo federal, cujo foco é a redução da pobreza, apesar de se fundar como política neoliberal, clientelista, há muitas famílias em Miranorte que necessitam de programas sociais para superação da fome mesmo que seja paliativa.



Diante disso a análise de fundo aqui apresentadas são resultantes de uma pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (2008) aborda termos empíricos obtidos teoricamente do seu objeto de estudo, possibilitando uma interação entre pesquisador e o pesquisado que no caso foram cinco famílias beneficiárias do programa em que a titular do programa foi a entrevistada.

2 A PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS DE MIRANORTE-TO

O estudo realizado teve por objetivo a apreensão da realidade social vivida por algumas famílias beneficiárias do PBF da cidade de Miranorte - TO. A cidade se encontra as margens da BR 153, a 105 km da Capital, Palmas. Sua população é aproximadamente 12.623 habitantes, a economia do município está voltada para agropecuária e agricultura, sendo o cultivo do abacaxi como o carro forte da cidade, possui um comércio variado, supermercados e bares que também movimentam a economia local. O Índice de Desenvolvimento Humano municipal - IDHM é de 0,71, município de pequeno porte I.

Para essa apreensão foi necessário demarcar o contexto social e econômico em que estão inseridas as famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, levando em consideração que se trata de sujeitos históricos e vivenciando cotidianamente uma realidade dialética e contraditória. Sobre a metodologia da pesquisa que foi realizada e caracterizada como qualitativa conforme Minayo explica: “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...], com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado” (1994, p.21). Ou seja, cabe ao pesquisador buscar perceber o que não é quantificável, mas pode ser descortinado socialmente.

Partindo desse pressuposto e neste universo, a amostra da pesquisa foi de famílias cadastradas e beneficiárias do Programa Bolsa Família de Miranorte. Foi utilizada coleta das informações por meio de entrevistas, semi-estruturadas.

Nesta oportunidade foram escolhidas cinco beneficiárias que estão identificadas com nomes fictícios, são elas: Letícia 33 anos, Paula 27 anos, Ana 40 anos, Joana 33 anos, Sara 25 anos moradoras de três bairros diferentes, Vila Maria, Vila, São José e Vila Já. Dentre essas beneficiárias do programa uma tinha apenas um filho e estava grávida do segundo, duas tinha três filhos e uma tinha quatro filhos todas com filhos com idade entre 3 e 16 anos, entre as entrevistadas apenas uma pagava aluguel e era divorciada, residindo em casas simples. O critério de escolha para escolha destas famílias foram quanto à



quantidade de filhos, pois com esses dados seria possível identificar como o programa interfere na vida de uma família numerosa e em uma família com menor número de filhos.

O processo de coleta das informações nos propiciou sistematizar as informações da população que nos levou a uma análise a respeito do programa, foram considerados os dados qualitativos analisados através das falas reveladoras, destacando os aspectos explícitos mais importantes, relacionados com a temática. O Programa Bolsa Família (PBF) foi criado em outubro de 2003 e foi determinante para a ampliação, articulação e consolidação da rede de proteção social no país. No município de Miranorte o Programa foi implantado no ano de 2006.

Para esta pesquisa foi preciso primeiro um levantamento bibliográfico para apoiar a interpretação e a análise das entrevistas semi-estruturadas com as famílias beneficiárias do programa Bolsa Família em Miranorte. A partir das observações e das informações coletadas no decorrer da pesquisa pode-se constatar que o público alvo da assistência social vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, em especial os beneficiários do PBF, é constituído de uma população que na maioria são trabalhadores informais, fazem bico e tendo o benefício do PBF como a fonte de renda fixa.

A pobreza na qual vivem essas famílias não é só de bens de consumo, ou seja econômica, sem renda, mas uma pobreza muito além que vai desde a questão política, cultural e social. Sob essa lógica pudemos identificar que os beneficiários do programa Bolsa Família são sujeitos históricos e que fazem sua história, no entanto segundo o que Marx nos diz:

[...] os homens fazem a história, mas não sabem os homens fazem sua própria história, mas não a fazem segundo sua livre vontade; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha, mas sob aquelas circunstâncias com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado (MARX, 1987, p.15).

Ou seja, são sujeitos, no entanto, não possuem uma leitura crítica da realidade em que vivem, pois em sua maioria não possui escolaridade suficiente e vivem com tão pouco aceitando tudo que lhes é imposto, negando sua qualidade de sujeito direito. Esta definição de pobreza e apontada por Pedro Demo (2003, p.41) como “a depredação qualitativa da sociedade, impedida de se tornar sujeito consciente e organizador de seu destino.”

A superação da pobreza está diretamente relacionada à possibilidade de gozo de direitos ser donos do seu destinos, para os usuários do bolsa família parece ser algo difícil devido, não conseguirem se situarem como sujeitos de direitos, direito é algo distante



da realidade vivenciada pelos os beneficiários, na fala ao serem questionada se consideram ser cidadãs de direito a entrevistada Leticia : “Eu sei que tenho direito, mas agora, ai eu não sei explicar.”

Identificamos na fala da usuária que os direitos ainda estão e são algo distante de sua realidade, a efetivação dos direitos sociais que fazem parte da política social como educação, saúde, trabalho, a moradia e o lazer etc, em sua maioria é burocratizado e o usuário não tem resposta nem concretização desses direitos.

Os direitos sociais como principio de cidadania se propõem a oferecer um mínimo capaz de aliviar a pobreza conforme Vieira (2007, p.190) “O ingresso dos direitos sociais nos contornos da cidadania acontece quando se pretende alterar o nível geral de desigualdade”.

O PBF como programa de transferência de renda é visto por seus usuários como uma ajuda e não como um direito como programa compensatório que oferece subsídios financeiramente, mas incapaz de trazer uma autonomia financeira, pois a beneficiaria afirma que o programa trouxe uma ajuda para sua família diz:

Há eu acho que foi uma meta boa que o governo faz tem feito pra ajudar o povo porque através disso tem melhorado muita coisa, assim, por exemplo, dentro de casa muita coisa agente não podia [podia] fazer antes, o que agente ganhava era pouco principalmente quem mora na fazenda como agente assim que agente tem vontade de ganhar conseguir, mas lá não tem oportunidade. O Bolsa Família trouxe um dinheirim [dinheiro] há mais um dinheirim [dinheiro] extra que agente tem como fazer mais uma coisinha (PAULA 2011).

Infelizmente os beneficiários do PBF não sabem distinguir o que é direito e o que é o assistencialismo ou a bondade, pois por ser uma população que vive com tão pouco, não estão se importando se o que estão recebendo é realmente um direito ou só uma benevolência do Estado. E com isso os serviços oferecidos aos usuários da assistência social nem sempre são de qualidade diante desse conformismo de que tudo é lucro e não uma resposta a um padrão de cidadania.

Vale observar que o clientelismo por parte dos governantes ainda prevalece. A assistência social associada à benevolência passa a ser encarada como uma pratica natural, banal, nascida da própria condição de solidariedade dos indivíduos humanos em sociedade, a intervenção do Estado é mínima seus resultados são secundários e paliativos. Conforme Yazbek que retrata essa situação da seguinte forma:

De um lado não há o compromisso de governantes com a atenção e o respeito aos direitos; de outro, há uma tendência da população em desculpar o que é produzido



peelo Estado na medida em que as ações governamentais são vistas como ajudas circunstanciais que resultam mais da bondade do governante do que no reconhecimento da dignidade do cidadão. (YAZBEK, 2009 p.17)

O programa Bolsa Família tem como foco principal a superação da pobreza, da fome assegurando o acesso aos direitos sociais. Nas entrevistas realizadas todas relataram a dificuldade de não ter uma oportunidade de emprego, diante dessas circunstâncias também reforçam que apesar de ser pouco o benefício do programa Bolsa sem ele a situação ainda seria pior.

Pra mim tem sido bom e assim fez um grande efeito na vida da gente porque como eu já falei vei [veio] pra amenizar um pouco a situação precária dos menos favorecidos. O bolsa além de dar essa renda ele traz outro benefício com ele você tem direito de se inscrever na taxa de baixa renda de água e luz então um povo fala que é uma esmola do governo, mais imagina se não tivesse que nem antes, eu não tinha minha família passava baixo, pra não dizer fome mesmo coisa mais difícil era nois comer carne hoje já da pra comer um pouquinho.(Entrevistada ANA 2011)

Se por um lado tem esses questionamentos são de que é paliativo não podemos esquecer que há famílias pobres que vivem em situação precária, que precisa de um pouco de dignidade para viver como, alimentação e vestuário. É possível ouvir a fala das usuárias que o programa trouxe mudanças na vida delas mesmo que seja mudança só no quesito financeiro, desse modo percebe-se que para algumas usuárias o programa resultou em uma pequena emancipação mesmo que econômica, comparando ao período anterior ao recebimento só delas conseguirem suprir um pouco das suas necessidades foi possível após o Bolsa comprarem alguns produtos que era inviável sem esses recursos.

Com esse dinheiro as mães podem assumir compromissos no crediário visto que não tem trabalho remunerado, trabalham sem vinculo empregatício, a renda mensal conferida pelo programa possibilita a garantia de honrarem com suas dividas, comprando itens necessário para a família como: material escolar, roupas calçados e ate eletro domestico. Vejamos nas falas, para Leticia:

Às vezes eu compro moveis às vezes pago a prestação de alguma coisa, como a primeira vez na minha vida que consegui comprar um tanquim [tanquinho] de lavar roupa sabe eu nunca pensei que ia conseguir comprar e com dinheiro do Bolsa Família eu comprei parcelado mas comprei.(Idem).
[...] quando eu não recebia esse dinheirim[dinheiro] era difícil nois[nos] conseguir [consequirmos] comprar as coisas,porque pra agente que é pobre e não é empregado o povo dos mercados as vezes não queria vender fiado pra agente e agora eles sabe que agente tem o Bolsa eles agora vende pra gente ai todo mês agente pega, há eu muitas vezes compro alguma coisa de alimentação roupa calçados pras filhas, quando vais chegando assim época de começar as aulas eu já deixo o dinheiro pra comprar o material é assim que agente faz, [...] eu ia lá comprava os mais baratos e depois disso agora que tem esse dinherim [dinheiro] eu



posso comprar um caderno melhor uma bolsa um calçadim [calçado] melhor pra minhas filhas (JOANA, 2011).

Os programas de transferência de renda possuem condicionalidades que na visão de seus idealizadores visam garantir o acesso aos direitos sociais básicos dessas famílias, certificar o compromisso e as responsabilidades em cumprir, tendo em vista a potencialização no sentido de impactos positivos para autonomia dessa famílias beneficiárias (Silva, 2008) . De certa forma as condicionalidades apesar de aparecerem com uma imposição ela tem contribuído para que as famílias acompanhem seus filhos com mais atenção, ou seja, é um processo que tende com o tempo alterar, transformar as atitudes dos beneficiários do programa. É verificável uma contradição na fala dos usuários que forma entrevistados ao dizerem que não tem dificuldades em cumpri-las, pois ao mesmo tempo em suas falas é perceptível que eles cumprem por medo de perder o benefício, vejamos:

Para Sara: Conheço, concordo porque tem que ver, se exige tem que ir é ate melhor porque com essa exigência eu cobro mais do meu filho pra não ta faltando (na escola) se não perde.

Leticia: “Tenho conhecimento sim e até acompanho até porque se a gente não tiver acompanhando tudo isso ai a gente pode perder ...tem o cadastro anual do governo toda vez tem que ir lá e a gente faz de tudo pra não deixar passar.”

Joana “esses negócios ai de exigir da gente tá levando os meninos é bom porque antes eu deixava passar as vacinas e não é bom, hoje sabe bom porque [porque] sei que meus meninos não vai [vão] ficar duente [doente] ”.

Ana “depois de saber que pode cortar o benefício eu cobrei mais dos meus filhos para não faltar na colégio, então sei que é pro bem deles mesmo.”

As condicionalidades deveriam ser mais do que um caráter punitivo de suspensão de benefícios para as famílias, ela deveria está relacionado ao monitoramento do acesso das famílias aos direitos sociais básicos de educação e saúde, bem como à identificação das causas do seu eventual descumprimento. Nesse caso, identificar os motivos de não cumprimento de condicionalidades é um importante instrumento para a identificação das famílias que se encontram em maior grau de vulnerabilidade e risco social, sendo, portanto, um indicador para a orientação das políticas sociais e para a priorização do acompanhamento familiar mais individualizado.



3 CONCLUSÃO

Só é possível pensar a assistência social no campo dos direitos, da universalização do acesso e da responsabilidade estatal, quando pensada em sinergia com as políticas que conformam a Seguridade Social. Logo, assistência social como política pública e enquanto direito de cidadania é parte da Seguridade Social.

O Programa Bolsa Família é uma estratégia de transferência condicionada de renda do governo federal, cujo foco é a redução da pobreza, apesar de se fundar como política neoliberal, clientelista, há muitas famílias em Miranorte que necessitam de programas sociais para superação da fome mesmo que seja paliativa.

Embora se reconheça o mérito e o efeito distributivo do PBF, a focalização das suas ações no combate à pobreza, sem integração com outras políticas. Para o enfrentamento da pobreza é primordial que os programas venham acompanhados de uma ativa e permanente política de geração de emprego e renda.

Em Miranorte-To o programa tem atendido 1.470 famílias recebendo o benefício, sendo que o número de cadastros no Cad Único são de 2.500, muito embora atenda 50% das famílias, ainda está longe de atender os objetivo que o programa se propõe, devido algumas lacunas. Sobretudo a operacionalização pois há muitas famílias que deveriam estar recebendo e não estão, enquanto que existem outras pessoas que não necessitam e recebem o benefício. Esse ponto ainda é um desafio para o programa, fazer com aqueles que não atendem aos critérios do programa não estejam inseridas no programa.

Um dos pontos positivos do programa no município é no que diz respeito às condicionalidades, que na maioria das famílias tem conseguido cumprir principalmente na área da saúde, as mães tem levado as crianças para vacinarem e pesarem o programa tem parcerias com as Unidades de saúde da Família do município.

Já na área da assistência social o programa juntamente com o CRAS tem oferecido cursos de pintura em tecido e corte costura, porém das cinco pessoas entrevistadas apenas duas participaram, entretanto nenhuma conseguiu se inserir no mercado de trabalho.

Verificou-se que o Programa Bolsa Família mostra-se que o valor que as famílias recebem é insuficiente, pois recorrem a outros auxílios, sejam eles programas sociais, famílias ou de terceiros. Porém, mesmo que o programa supra o imediato das necessidades, este é considerado pelos sujeitos como uma segurança, uma



complementação da renda que é fundamental, mesmo que insuficiente não é possível negá-lo.

Contudo pode-se identificar que a redução das desigualdades sociais só podem ser alcançadas com ações efetivas que garantam a oferta e a demanda de emprego e salário, que é uma condição indispensável para emancipação humana, propiciando aos sujeitos condições digna, que resultem em melhorias na vida das famílias usuárias do PBF e que venham depender menos do programa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS**. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, .6-36p.

DEMO, Pedro **Pobreza da pobreza**. Petrópolis, RJ Vozes 2003, 17-127p.

MARX, Karl. O 18 Brumário de Louis Bonaparte, 1987, p.15

MINAYO, Cecília. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade** 27ed Petrópolis RJ:Vozes,2008,9-29p.

SILVA, S, M. Ozanira; YAZBEK, M. GIOVANNI, G. **A política social brasileira no século XXI** a prevalência dos programas de transferência de renda. São Paulo: Cortez, 2004, 25-134p.

SPOSATI, Aldaíza. **A Menina LOAS**, um processo de construção da Assistência Social-4.ed. São Paulo:Cortez,2008, 5-84p.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Estado e políticas Sociais** In Revista Praia vermelha v.18. Nº 1 ano 2008, disponível em <[http:// www.css.ufrj.br/jornal](http://www.css.ufrj.br/jornal) acesso em 30 de dezembro2011.

_____, **Classes subalternas e assistência social**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2009,72-93p.

VIEIRA, Evaldo. **Os direitos e a política social**-2.ed.-São Paulo: Cortez,2007,11-190p.